

A LINGUAGEM IMAGÉTICA NO PROCESSO INICIAL DE FORMAÇÃO DE LEITORES

The imagery language in the initial process to the reader's training

Tatiane Martins de Quadros¹

Márcia Cristina Neves Voges¹

Resumo: O tema desta pesquisa bibliográfica diz respeito à linguagem imagética no processo inicial de formação de leitores. O assunto é relevante para a educação, já que possibilita refletir acerca das suas contribuições no ensino, na sala de aula. A presença da literatura entre as tarefas escolares é algo necessário, pois a atividade fundamental que pode ser desenvolvida por ela para a formação dos alunos é a leitura. Vê-se a escola como uma instituição social em que os docentes podem incentivar os educandos ao hábito da leitura; possibilitar momentos para que possam assumir atitudes críticas em relação ao mundo, conhecer a si mesmos, através das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece, a fim de buscar um ensino de qualidade para encaminhar a formação de grandes leitores.

Palavras-chave: Literatura. Linguagem imagética. Leitura. Formação de leitores.

Abstract: This paper presents the imagery language of the readers' formation in the initial process. The subject becomes relevant for education, because it allows reflecting on the contributions in teaching. The literature is something necessary as the fundamental activity that can be developed by it for the training of students is reading. The school is seen as a social institution that teachers should encourage students the habit of reading; allow time for them to take critical attitudes toward the world, know themselves through the different messages and inquiries that literature offers in order to get a quality education to direct the formation of large reader.

Keywords: Literature. Imagery language. Reading. Reader's formation.

Introdução

O mundo, hoje, está carregado das mais diversas tecnologias. As informações estão prontas para quem delas quiser fazer uso. Contudo, o hábito da leitura, muitas vezes, fica de lado.

O ensino de literatura vem enfrentando diversas mudanças no decorrer do tempo. Historicamente, pode-se dizer que a responsabilidade deste ensino está vinculada à escola. Entretanto, ainda é um grande desafio.

A necessidade da literatura entre as tarefas escolares é algo incontestável e importante, pois constitui atividade fundamental e que pode ser desenvolvida para a formação dos alunos no âmbito da leitura.

Com o auxílio de Lajolo (2001), podemos dizer que uma obra literária é um objeto social muito específico. “Para que ela exista, é preciso, em primeiro lugar, que alguém a escreva e que outro alguém a leia. E, para ela passar das mãos do autor aos olhos do leitor, várias instâncias se interpõem: editor, distribuidor e livreiros são três delas” (LAJOLO, 2001, p. 17).

O aluno, ao deparar-se com um texto poderá realizar mais de um tipo de leitura. No entanto, dentre elas, destaca-se, por sua importância, a linguagem imagética. Conforme Coelho (2000), os estudos de psicologia aplicada à pedagogia mostram que o conhecimento infantil se processa basicamente pelo contato direto da criança com o objeto, o qual promove o encontro com o imaginário literário e também o desenvolvimento psicológico.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Crianças que não possuem oportunidades de despertar o seu imaginário poderão, futuramente, tornar-se indivíduos pouco criativos e, conseqüentemente, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

A escola, como instituição social, através de seus docentes, poderia incentivar os alunos ao interesse e hábito pela leitura, assim como identificar o valor da linguagem imagética no processo inicial de formação de leitores, além de focar o quanto a literatura pode ser importante na própria sala de aula. Desta forma, compreende-se as contribuições valiosas que a linguagem imagética e literatura podem proporcionar ao ser humano.

As palavras de Petit (2009, p. 7) nos auxiliam a compreender o poder que a literatura adquire em nossas vidas: “A leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam até então adormecidas. Tal como o belo príncipe do conto de fadas, o autor inclina-se sobre nós, toca-nos de leve com suas palavras e, de quando em quando, uma lembrança escondida se manifesta [...]”.

A literatura e suas contribuições na sala de aula

Muitas são as discussões e debates que visam buscar meios para a qualidade de ensino da literatura no Brasil. O incentivo ao hábito pela leitura deveria começar cedo, em casa, e aperfeiçoar-se na escola, para assim continuar pela vida inteira. No entanto, pelo que percebemos, não é o que vem sendo praticado.

Segundo Santos (2013, p. 3):

[...] muitas vezes, a literatura é metodicamente submetida a rotinas padronizadas, perdendo seu sentido mais profundo. Torna-se mera soma de palavras e frases, concebida como um sentido preestabelecido, ou seja, os alunos leem somente para transcrever recursos estilísticos, para estudar análise sintática, procurar palavras no dicionário, estudar normas gramaticais e aprender modelos de conduta moral. Esta última, muito enfatizada na escola, sobretudo na literatura infantil, apresenta textos somente com o intuito de que as crianças assimilem padrões de conduta adequada à ordem social.

Práticas como essas podem ser fatores determinantes para o distanciamento da literatura, ao contrário do que se espera.

A literatura busca, em seu conceito, valorizar a família, a escola, o cotidiano, entre outros pontos importantes que há na vida humana; proporciona ao leitor a oportunidade de aprender sobre os medos, lutas, angústias, amor, coragem e o mundo que o cerca. A presença desta, no ambiente escolar, propicia a exploração de diversas possibilidades de educação, tanto no desenvolvimento emocional, social e cognitivo do aluno. Em seu interior, tem o poder de divertir, de viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias e, ao mesmo tempo, estimular a aprendizagem; já o seu exterior é vinculado ao belo, ao prazer e também à aquisição de conhecimentos.

O leitor, ao entrar em contato com o livro, estabelece uma relação íntima, física, da qual todos os sentidos participam: os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lidos, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, cola, tinta, papelão ou couro, o tato acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes, até mesmo o paladar, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua. (MANGUEL, 1997 apud COSSON, 2010)

Conforme Wiese (2012), a literatura contribui para a formação dos seres humanos, oferecendo-lhes métodos e estilos, retratando-os em seus desejos, angústias e prazeres, contribuindo para que consigam descobrir-se e conceituar-se, assim como para a melhoria do bem-estar

da humanidade. Contudo, cabe à escola incentivar este ensino, inculcar em seus alunos que a literatura é algo bom, natural e prazeroso.

Na sala de aula, o ensino de literatura torna-se indispensável. Ao observar o significado deste, pode-se concluir que as contribuições, em relação às outras áreas do conhecimento, são inúmeras. A incapacidade de interpretar, de analisar, de avaliar e de criticar tem sido um grande obstáculo, o que impede o aluno de assumir seu lugar social. De acordo com Petit (2009), de vinte anos para cá, a proporção de leitores entre jovens diminuiu. A reflexão que fazemos a partir do pensamento da autora é que este número deveria ter aumentado ao levarmos em consideração a maior escolarização na atualidade. Apesar desta constatação, a literatura continua a ser uma ferramenta de sucesso na educação, ou seja:

A competência de leitura, adquirida nas trocas que, enquanto leitor, ela realiza, aperfeiçoa-se ao longo da vida e pode mantê-la conectada a toda produção de pensar, agir e criar, realizada pela humanidade e registrada em formato de textos escritos. A força dessa aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo da vida. (COSTA, 2009, p. 24)

Despertar o gosto pela leitura é um dos principais papéis da escola na formação dos alunos. As instituições e, principalmente, os docentes, devem fazer uso dos inúmeros meios que podem contribuir para este ensino: dispor de uma boa biblioteca, organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia, possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras, o empréstimo de livros na escola, planejar atividades, garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais; oportunizar aos alunos momentos para que possam assumir atitudes críticas em relação ao mundo, conhecer-se a si mesmo, através das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece, enfim, buscar um ensino de qualidade para encaminhar a formação de grandes leitores.

A linguagem imagética

Defende-se o texto infantil numa perspectiva dialógica e em um sentido de favorecer a imaginação e a fantasia, contudo não se pode deixar de ressaltar, como ponto de suma importância, a linguagem imagética no processo inicial de formação de leitores.

Quando contamos uma história, fazemos uso de estruturas próprias da linguagem oral, podendo incluir aos componentes verbais gestos, entonação e pausa. Na formação de leitores é preciso somar outros elementos à linguagem verbal. Um deles é a linguagem não-verbal que se utiliza de signos visuais. (SANTOS, 2013, p. 125)

De acordo com Ferrara (2007), as imagens têm sido o veículo de expressão e comunicação humana desde a Pré-história. Como forma de comunicação adquiriu dimensões extraordinárias, tanto que permeia a vida cotidiana com mensagens visuais que norteiam a organização da atividade humana em sociedade.

Os livros com imagens destinadas ao público infantil garantem força desde a década de 1920. Atualmente, conforme Coelho (2000, p. 186, grifos do autor), prazeres, descobertas ou conhecimentos são ativados pela linguagem imaginética. Vejamos:

As pesquisas, no âmbito da psicanálise ligada à pedagogia, provaram que a linguagem das imagens era um dos *mediadores* mais eficazes para estabelecer relações de prazer, de descoberta ou de conhecimento entre a criança e o mundo das formas - seres e coisas - que a rodeiam e que ela mal começa a explorar.

O livro de imagem é um recurso de aprendizagem que pode ser utilizado em qualquer idade. Camargo (apud COSSON, 2010, p. 123) expõe esta assertativa com maior clareza:

[...] não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo as experiências de vida de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço.

O objetivo da leitura não-verbal vai além da atividade de decodificação: as imagens em movimento reservam emoções e despertam curiosidade, as quais o texto escrito fracamente expressa. Santos (2013) afirma que se faz necessário explorar ao máximo o livro infantil através de atividades, a fim de perceber que a leitura não é somente uma, mas múltipla, e que as imagens comunicam.

Considerações finais

Reconhecer as contribuições que a Literatura pode proporcionar, assim como identificar a importância da linguagem imagética no processo inicial de formação de leitores, é um dos principais caminhos para atingir um ensino de qualidade.

Crianças que não possuem oportunidades de despertar o seu imaginário poderão, futuramente, ser indivíduos pouco criativos e, conseqüentemente, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

Com efeito, grande parte das pesquisas realizadas mostram a contribuição do livro de imagens no processo de desenvolvimento do leitor inicial. A partir disso, ele se sente impelido à busca da significação da linguagem escrita, portanto, à busca da leitura, do livro. Cabe à escola proporcionar a esse indivíduo-aluno o acesso ao livro de literatura.

Podemos dizer, então, que a escola possui uma tarefa ímpar na vida dos discentes, pois, com a leitura do literário é que se abrem as portas de vários mundos. Tais mundos não se fecham quando um livro termina ou a leitura é finalizada; eles permanecem no leitor; são incorporados como vivência. Eis aqui a função social da escola que valoriza a leitura em seu espaço.

Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio Ferrara. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura**. 2. ed. Editora 34, 2009.

SANTOS, A. J. C. e. **Literatura infantojuvenil**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

WIESE, Harry. **Teoria da Literatura**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
